

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

— EXPERIÊNCIA DO MOBRAL EM MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZANDO  
MATERIAIS EDUCATIVOS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL —

por  
Jane Paiva Ferreira

Documento apresentado à  
OREALC durante o Seminário  
sobre Métodos e Procedimentos  
de Comunicação em função do  
Projeto Principal de Educação  
na América Latina e no Caribe.

Rio de Janeiro  
Setembro 1982

## SUMÁRIO

	pág.
I. SITUAÇÃO DO MOBRAL .....	1
II. FUNDAMENTAÇÃO .....	1
III. FINALIDADES DOS MATERIAIS E MEIOS UTILIZADOS .....	2
IV. SELEÇÃO DE MATERIAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL..	3
V. CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NA CONCEPÇÃO DOS MATERIAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL .....	3
VI. EXPERIÊNCIAS DO MOBRAL .....	4
1. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA DIRETA..	5
2. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA TELEVISÃO .....	5
3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA VIA DIRETA .....	6
4. PROGRAMA DE AUTODIDATISMO .....	7
5. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE VIA RÁDIO .....	8
6. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL .....	9
VII. OUTRAS EXPERIÊNCIAS .....	10
VIII. CONCLUSÕES .....	11
BIBLIOGRAFIA .....	12

## I. SITUAÇÃO DO MOBRRAL

O MOBRRAL é um órgão criado com a finalidade de promover a alfabetização e a educação continuada de adolescentes e adultos, iniciando suas atividades em 1970.

Constitui-se em uma Fundação, que recebe recursos derivados, principalmente, da aplicação de 1 a 2% do Imposto de Renda devido pelas empresas, que se dispõem a investir no trabalho de educação, e da Loteria Esportiva.

É um organismo vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, que segue sua política educacional e cultural comprometido com as ações e as prioridades ditadas pelo Ministério.

Está voltado para o atendimento à clientela de baixa renda, especialmente aquela que não se beneficiou da escolarização na idade própria — obrigatória dos 7 aos 14 anos, no Brasil.

Desenvolve, principalmente, na área de Educação Supletiva, os Projetos de Alfabetização Funcional, de Educação Integrada, de Autodidatismo, de Profissionalização; na área da Cultura, o Programa de Desenvolvimento Cultural; na área do Prê-Escolar — atendendo a determinação e prioridade do MEC —, o Programa de Educação Prê-Escolar, além de outras ações nas áreas social e de educação para a saúde, denominadas como Projetos Especiais, no intuito de dar apoio e facilitar a ação dos citados Programas e Projetos.

Sua clientela hoje, em 1982, da faixa de adolescentes e adultos, é da ordem de 1.712.251 beneficiários dos Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural e de 384.216 beneficiários do Programa de Educação Prê-Escolar.

## II. FUNDAMENTAÇÃO

O MOBRRAL trabalha baseado na cultura da população brasileira. Esta cultura é o suporte de todos os métodos e procedimentos que adota para seus Programas e Projetos.

"Na esfera da cultura" — entendida à luz do III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto — 1980/1985 — Ministério da Educação e Cultura —, "o objetivo fundamental é o desenvolvimento cultural, concebido como uma das dimensões essenciais para a ampla democratização da vida brasileira e voltado essencialmente para os setores menos favorecidos da população, numa perspectiva anti-elitista, comprometido com o conhecimento, a preservação e a dinamização dos valores culturais básicos do povo".

Assim é que, no estabelecimento de suas ações, o MOBRAL procura sempre alentar para tal visão, "em que não se separam as condições do meio-ambiente daquelas do fazer do homem, em que não se deve privilegiar o produto - habitação, templo, artefato, dança, canto, palavra - em detrimento das condições históricas, sócio-econômicas, étnicas e do espaço ecológico em que tal produto se encontra inserido". (1)

Partindo-se de tais idéias e levando-se em consideração o fato de não poder também o MOBRAL se distanciar da cultura contemporânea, que valoriza os materiais educativos e os meios de comunicação social, como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem, é que, ao longo desses 12 anos de atividades, foi o MOBRAL buscando formas de aperfeiçoar seus Programas, utilizando recursos diferenciados que, nem sempre, ofereceram respostas satisfatórias às intenções neles creditadas.

### III. FINALIDADES DOS MATERIAIS E MEIOS UTILIZADOS

Para que se possa compreender a utilização dos materiais, estabeleceremos, inicialmente, as finalidades a que se prestam:

- a) favorecer e ampliar o alcance de Programas destinados à clientela;
- b) capacitar elementos responsáveis pelo desenvolvimento dos Programas;
- c) divulgar/documentar os Programas.

A finalidade de "favorecer e ampliar o alcance de Programas destinados à clientela" tem como elementos básicos o uso do rádio e da televisão; o uso de materiais gráficos que possam ser trabalhados pelo participante de Programas, com ou sem o auxílio de monitoria; o uso de audiovisuais que procurem levar os conteúdos de forma sistematizada, especialmente aqueles que requerem maior domínio de conhecimentos específicos.

A finalidade de "capacitar elementos responsáveis pelo desenvolvimento dos Programas" tanto tem o material gráfico como apoio quanto se beneficia de audiovisuais e do rádio e da televisão.

A finalidade de "divulgar/documentar os Programas" tem usado mais os materiais gráficos (tais como "folders" e cartazes), como também os audiovisuais, principalmente no que se refere à documentação de trabalhos relevantes.

---

(1) in "Diretrizes para Operacionalização da Política Cultural do MEC" - MEC/Secretaria da Cultura, ago./81.

Claro está que essas finalidades não são absolutas e estanques. E que também, na concepção e uso de um material, há sempre uma finalidade primordial, o que não exclui as finalidades a ela subjacentes.

#### IV. SELEÇÃO DE MATERIAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Quando se pensa em materiais e meios de comunicação social, depara-se com um sério problema inicialmente: a opção pelo recurso mais adequado.

Esta opção precisa se pautar em critérios objetivos que ajudem a decidir sobre o tipo de recurso que se deve usar.

Os materiais gráficos, quase sempre, têm sido os mais eleitos, já que apresentam vantagens, como a durabilidade maior, a possibilidade de ser de uso individual e de ser utilizado, sempre que necessário, pelo cliente e, ainda, o menor custo, especialmente se em grandes tiragens.

Já os meios de comunicação apresentam vantagens, como o dinamismo da mensagem veiculada, comunicação mais direta com a clientela, a possibilidade de ser mais rapidamente atualizado e difundido, mas, por outro lado, não se encontram à disposição do cliente sempre que necessários, dependem de um aparelho de recepção ou projeção e seu custo de produção e veiculação é muito elevado.

Claro está que, em muitos momentos, dependendo da circunstância e dos objetivos a atingir, faz-se necessária a eleição de um recurso mais caro e mais sofisticado, possivelmente aliado aos recursos mais tradicionais, a fim de ampliar a área de ação e a abrangência do Programa.

#### V. CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NA CONCEPÇÃO DOS MATERIAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A partir da seleção do material ou meio, é imperioso se atentar para os critérios que devem ser estabelecidos na concepção de um recurso.

Nesse momento, toma corpo, mais nitidamente, o universo cultural dos indivíduos que serão os beneficiários no processo educativo.

Como todo processo educativo deve partir da realidade de vida de seus participantes, a cultura desses participantes surge como ponto-chave para atingir esses elementos.

Para o MOBRAL, a cultura é vista como "a passagem do homem pelo mundo, ele mesmo, sua sombra, seu rastro, seu eco" (2) que não podem deixar de impregnar todas as ações educativas.

Assim, a linguagem, os falares, os regionalismos, as expressões de canto e dança, as festas, os ditos populares, as crenças, as atividades de trabalho, o lazer são retomados e utilizados como temas na concepção dos materiais, de modo que, tornando-os mais identificáveis com a vida dos participantes dos Programas, se possa estabelecer uma relação mais pessoal, que favoreça o processo educativo. Também a forma coloquial e reflexiva de desenvolver os assuntos permite uma maior aproximação entre a proposta e o participante, facilitando a interação. Ilustrações simples, de fácil decodificação, que reproduzem uma realidade conhecida, são também recursos importantes para garantir a qualidade dos materiais e meios.

## VI. EXPERIÊNCIAS DO MOBRAL

Ao longo desses 12 anos de atividades, o MOBRAL vem utilizando variados recursos, mas tem sempre mantido como básicos, dentre eles, os materiais gráficos.

Assim é que todos os Programas têm seus materiais gráficos, embora possam também utilizar alguma modalidade de meio de comunicação.

Esses materiais gráficos representam o momento atual do Órgão, já se tendo passado por versões preliminares desses materiais que, avaliados, determinaram uma necessidade de reformulação. O estágio de hoje, certamente, não deve ser considerado definitivo, mas sim como etapa de um processo que se pretende permanente e contínuo.

Dependendo da tiragem, a execução do material é definida: internamente, quando a tiragem é de até 20.000 exemplares; externamente, quando a tiragem ultrapassa esse número.

Há casos em que a concepção do material é interna e apenas a impressão é externa; outros há em que, desde a concepção, o material é feito externamente, sendo alvo de acompanhamento e avaliação permanentes do MOBRAL.

No que se refere a meios de comunicação, quase sempre se usa o recurso híbrido de fases externas e internas, especialmente por

---

(2) in "Programa de Atividades Culturais" — MOBRAL, 1974.

haver necessidade de profissionais especializados e equipamentos específicos de que, muitas vezes, o MOBRAL não dispõe.

Trabalha-se, nestas situações, sob forma de contratos, que incluem a cláusula de qualidade em toda a produção.

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos de Programas que se utilizam de materiais educativos e meios de comunicação social:

## 1. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA DIRETA

O Programa de Alfabetização Funcional, implantado em 1970, com duração de cinco meses, utiliza uma metodologia que visa a conduzir o indivíduo a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-lo à sua comunidade, permitindo a obtenção de melhores condições de vida. Aproveita a experiência de vida do aluno adulto, enriquece-a, sistematiza-a e devolve, para a vida desse adulto, um produto reelaborado e reformulado por ele mesmo. Dessa maneira, atende às características de funcionalidade e aceleração do conteúdo educativo.

Parte de palavras geradoras ligadas às necessidades básicas do homem, levando o aluno adulto à discussão dos conteúdos dessas palavras, aproveitando suas vivências.

O material didático que propicia o desenvolvimento da metodologia usa palavras geradoras do universo vocabular da clientela, consideradas dentro do contexto nacional brasileiro. É, portanto, um material único que pode favorecer a adaptação e a adequação locais.

Ao alfabetizador são oferecidos cartazes geradores para o trabalho com a palavra e a idéia que ela expressa, bem como um guia de orientações sobre a metodologia, que registra e reforça as informações já recebidas em treinamento.

A grande crítica que se faz a este material reside no fato de apresentar exercícios em quantidade insuficiente para a fixação do mecanismo de leitura e escrita.

## 2. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA TELEVISÃO

Este Programa apresentou-se como uma alternativa educacional para os anos de 1978 / 1979, quando se aproximava o final da década de 70 - prazo em que se pretendia erradicar o analfabetismo.

Destinava-se à população analfabeta de zona urbana e periferia urbana, principalmente migrantes que chegam à cidade e, subempregados, trabalham na construção civil e como empregados domésticos.

Baseou-se nos mesmos princípios do Programa por via direta e, com a duração de 20 minutos diários, pretendia alfabetizar em três meses e meio. Optou-se pela forma de documentário para a exploração da idéia da palavra geradora e, a partir desse documentário, apresentava-se a palavra de onde se retiravam as sílabas. Foi proposta sua veiculação em recepção livre, controlada e organizada.

Aparentemente, este Programa seria a chave do sucesso em alfabetização. Aliava um meio "mágico" para a clientela; reduzia a duração do Programa; independia da figura do alfabetizador, usando um material gráfico que permitia ao aluno acompanhar a aula pela TV; não usava o estilo teleaula que consagradamente tem sido insucesso em todas as tentativas já efetuadas. Mas, no entanto, seu tempo de veiculação foi breve. Inicialmente, o problema horário foi o primeiro impedimento. Pela Portaria 408 do Ministério da Educação junto ao Ministério das Comunicações, toda emissora nacional cede um tempo diário de uma hora para a transmissão de programas educativos. Ocorre, no entanto, que muitas emissoras — as de maior penetração, principalmente — já têm suas próprias programações educativas e, com isto, não se dispõem a ceder outro tempo gratuito para a veiculação do Programa. Noutros casos, embora consentam em oferecer o tempo ao MOBREAL, fazem-no em horário absolutamente inadequado à clientela potencial do Programa. O Programa vai, portanto, ao ar, mas não pode ser acompanhado pelo aluno analfabeto. Um horário adequado se torna inacessível, pelo alto custo do tempo em televisão. Um outro problema também importante a ser lembrado é que, apesar de ser oferecido na zona urbana e periferia urbana, o veículo usado é um bem caro e não inteiramente ao alcance do aluno analfabeto, apesar da grande difusão da televisão.

Ainda apontamos o fato de, por ser o tempo reduzido, não se poder permanecer com a imagem no vídeo por um período necessário à percepção, pelo aluno, do mecanismo de escrita das palavras que ele deve conhecer.

A experiência, por todos esses problemas, não chegou sequer a ter condições para ser avaliada, pois o universo de pessoas atingidas ficou sem controle. Dessa forma, não podemos afirmar quais os motivos do não-sucesso do Programa. Conhecemos os entraves operacionais que prejudicaram a veiculação. Mas não temos possibilidade de avaliar o efeito da proposta, já que os elementos são insuficientes.

### 3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA VIA DIRETA

Ainda no final de 1970, constatou-se que os egressos da Alfabetização

Funcional aspiravam por novas oportunidades de continuação de estudos e que a faixa etária a que pertenciam, com maior incidência, estava situada entre 15 e 25 anos, o que equivalia a grande parcela da população economicamente ativa.

Este fato determinou a urgência da criação de um novo programa que desse seqüência ao trabalho iniciado com a alfabetização.

Em 1971, então, criou-se o Programa de Educação Integrada, que se norteava pelos conteúdos mínimos do ensino regular — equivalente às quatro séries do 1º Grau —, adequando-os à perspectiva do aluno adulto.

Tal como o PAF, o PEI busca os temas ligados às necessidades básicas como geradores do processo ensino-aprendizagem, utilizando materiais gráficos que procuram integrar as diferentes áreas do conhecimento, facilitando, desse modo, a identificação e transferência de aprendizagem pelo aluno.

Estes materiais guardam uma linguagem simples, coloquial, aproveitando todas as situações e experiências de vida do adulto.

Tal como no caso do PAF, é um material nacional, que procura incorporar características de todas as regiões, embora não seja específico para nenhuma delas. Permite adaptações locais, se trabalhado consoante a metodologia preconizada.

A grande crítica que ainda hoje se faz a este material reside no fato de ser complexo para o egresso da alfabetização. Abre-se, entre a 1ª etapa e a continuidade de estudos, um hiato significativo, que tem sido apontado como obstáculo ao melhor desenvolvimento do Programa.

#### 4. PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

O surgimento, em 1975, do Programa de Autodidatismo deveu-se, principalmente, ao fato de o Programa de Educação Integrada ser, preferencialmente, desenvolvido em área urbana. Para as áreas rurais e de população rarefeita, não havia opção de continuidade de estudos.

Este Programa vem propor uma metodologia que se baseia na autodidaxia, enquanto busca constante do ser humano por novos conhecimentos. Mais uma vez os temas ligados às necessidades básicas do homem são o ponto de partida para a aquisição e/ou ampliação do saber.

São, então, elaborados materiais gráficos que permitem ao participante, a partir de seus interesses e necessidades, informar-se sozinho e a seu ritmo, sem perder o sentido reflexivo e crítico do assunto estudado, atuando como agente de sua própria educação.

Estes materiais refletem também a cultura das populações, sua linguagem, suas realidades, através de 23 roteiros, que abordam temas como alimentação, habitação, comunicação e expressão, matemática, agricultura e pecuária, energia, corpo humano, natureza etc.

Embora o Programa fosse uma alternativa para a zona rural, estabeleceu-se uma prioridade de atendimento quanto aos clientes. Tendo em vista o fato de os alfabetizadores serem voluntários que, na maioria dos casos, tinham baixa escolaridade, passou-se a oferecer esse Programa a eles, prioritariamente, como um recurso de qualificação, logo seguido pelos egressos da alfabetização.

A maior crítica que se faz a este Programa reside no fato de, por depender de o participante buscar sozinho os meios para a aprendizagem, o retorno a outros materiais ser muito pequeno. Quase sempre ele estuda um roteiro que satisfaz à sua necessidade imediata e não continua o processo de auto-aprendizagem.

Embora o Programa ofereça um monitor que pode atender cerca de 100 participantes, o número de pessoas que se beneficiam da ajuda desse monitor é muito pequeno.

Como para cada participante são resguardados 23 roteiros, se o interesse dele declina logo no primeiro, 22 roteiros ficam ociosos, o conjunto desfalcado, o trabalho interrompido, os objetivos maiores não alcançados e o custo operacional altíssimo, para tão pouca utilização.

## 5. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE VIA RÁDIO

Este Programa, em 1982, foi desativado, apesar do reconhecimento da importância do trabalho que ele desenvolvia junto às populações. As prioridades da Organização vieram, em alguns casos, a determinar o não-acontecimento de certas ações já instituídas.

A experiência mais relevante com o rádio, dentro deste Programa, foi o "Boa Saúde", programa tipo seriado, apresentando conteúdos de saúde, transmitido de 2ª. a 6ª.-feira, com a duração de três minutos e meio, que foi ao ar pela primeira vez em maio de 1978. Em 1979, esta série recebeu Menção Honrosa no "12th Japan Prize International Educational Program Contest", o mais importante concurso de rádio e televisão educativa do mundo, realizado em Tóquio.

Foi veiculado, em média, por 350 emissoras de todo o País, que cederam o horário, ao MOBREAL, gratuitamente, além de repetirem a veiculação duas ou três vezes ao dia, visando a atingir uma clientela maior.

Como a produção desse material basicamente dependia da contratação de serviços externos, seu custo era bastante elevado, o que passou a pesar na decisão da continuidade do trabalho, embora o rádio seja um meio de comunicação de massa de comprovada penetração e elevada audiência.

## 6. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Desde 1973 o Programa atua, atento à diversidade de manifestações culturais das populações.

Dentre as atividades desenvolvidas na área da cultura, destacam-se, aqui, aquelas que visam à preservação do patrimônio histórico, artístico e ecológico, procurando "conscientizar as comunidades para conhecimento, valorização e respeito às tradições artísticas, culturais e reservas naturais." (3)

Assim é que, nessa linha, criou-se o audiovisual que documenta a cidade de Alcântara, no Maranhão, fundada pelos franceses em 1610 e que foi, depois, tomada pelos portugueses, grandes aristocratas rurais. Era uma região produtora de algodão que, com a decadência do ciclo econômico, entrou em decadência também.

O objetivo maior é o registro de imagens da cidade, tentando, didaticamente, cultivar a memória das comunidades: fatos, feitos, ruas, devolvendo-o à população, de modo que ela possa continuar o trabalho de preservação. Alcântara é, hoje, uma das Cidades-Monumento do Brasil. Este material se presta a mostrar, às populações de cidades que são históricas, um exemplo de preservação e, para as que não são, propiciar o enriquecimento cultural.

Dessa forma, é usado nos Postos do MOBREAL, em MOBREALTECAS — forma volante de trabalho cultural — e nas Coordenações, sob forma de rodízio.

A crítica maior que se faz ao uso dos audiovisuais diz respeito ao equipamento, que na maior parte das vezes não se encontra à disposição das comunidades.

---

(3) in "O Programa de Desenvolvimento Cultural" — MOBREAL, maio 1982

Ainda na linha de apoio à ação cultural, desenvolve-se o subprograma rádio, desde 1974, que visa a "levar as mensagens educativo-culturais aos alunos dos programas pedagógicos do MOBRL, a veicular conteúdos e informações culturais e a estreitar o diálogo com o aluno do MOBRL, estimulando-o a escrever cartas, fazendo consultas, sugerindo conteúdos e participando de concursos" (4)

Na área do rádio destaca-se o programa Domingo MOBRL, que vai ao ar semanalmente, com cerca de 30 minutos de duração, apresentado, na linha de reportagens, entrevistas, com uma seção de correspondência na qual são atendidas indagações dos ouvintes sobre os mais diversos temas. A programação é montada, basicamente, a partir das solicitações feitas por cartas de ouvintes.

A veiculação é feita pela Fundação Brasileira de Televisão Educativa, em convênio firmado, sem ônus para o MOBRL.

Dez por cento das cartas recebidas são respondidas no programa e 90% são respondidas pelos técnicos do MOBRL que trabalham na área cultural. A correspondência, nesse programa radiofônico, constitui-se em uma verdadeira agência de prestação de informações. Atualmente, cerca de 250 cartas são respondidas mensalmente.

Dentro da perspectiva de valorizar a cultura popular, foram deflagrados, através do programa, concursos sobre receitas culinárias e ervas medicinais. A participação das comunidades nos citados concursos veio, mais uma vez, comprovar o poder mobilizador do rádio para os programas do MOBRL.

O uso do material gráfico em nenhum momento é desprezado na área cultural. Documentam-se e divulgam-se, através dele, resultados de concursos, expressões da cultura seja em música, arte, jogos etc. num verdadeiro trabalho de levantamento e preservação cultural.

## VII. OUTRAS EXPERIÊNCIAS

A ação do MOBRL não termina aí. Esta é uma amostra selecionada com a finalidade de oferecer uma visão abrangente do uso de variados recursos. Outras podem ser citadas como o Programa de Educação Integrada via rádio, realizado no Rio Grande do Norte; programas radiofônicos culturais, com conteúdos de saúde; audiovisuais sobre saúde, cultura, experiências comunitárias, como, por exemplo, o trabalho documentado no Rio Grande do Norte e premiado pela UNESCO com o prêmio Iraque em setembro do corrente ano. No entanto, é

---

(4) in "O Programa de Desenvolvimento Cultural" -- MOBRL, maio 1982

ainda o material gráfico que se constitui a base de todas estas experiências. Materiais sobre Planejamento Familiar, Aleitamento Materno, Profissionalização, Ações Culturais e, recentemente, Pré-Escolar são suporte e meio valioso para o desenvolvimento do trabalho do MOBREAL.

## VIII. CONCLUSÕES

Toda a utilização de materiais educativos e meios de comunicação social é sempre alvo de críticas e permanentes ataques quanto aos custos que requer.

A tomada de decisão sobre a melhor resposta é difícil e, uma vez escolhida, privilegia este ou aquele meio, em detrimento de outros.

A concepção e a produção dos materiais e meios implicam também o abandono às visões pessoais para incorporar a proposta educativa e metodológica do Órgão para o qual se produz. O processo de criação é, portanto, limitado pelo interesse da Instituição. É, ainda assim, o compromisso com a qualidade precisa estar acima de todos os outros.

O trabalho do MOBREAL — montado a partir de uma administração central orientadora das atividades das Coordenações Estaduais e Territoriais, que se ramifica até a totalidade dos municípios brasileiros por meio de suas Comissões Municipais — não pode parar. E a maneira que tem encontrado para assegurar a unidade de sua mensagem se apóia nos materiais e meios de comunicação social. Pela grandezca da missão, pelo contingente da população-alvo, pela dimensão do País, são eles elementos necessários e imprescindíveis para o cumprimento da tarefa que o MOBREAL assume há 12 anos.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 Brasil. MEC. III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. Brasília, 1980/1985.
- 2 Brasil. MEC/Secretaria de Cultura. Diretrizes para Operacionalização da Política Cultural do MEC. Brasília, 1981.
- 3 Fundação MOBRAF. Diretrizes para o Planejamento de 1982. Rio de Janeiro, 1982.
- 4 Fundação MOBRAF. O MOBRAF nos Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural. Rio de Janeiro, 1982.
- 5 Fundação MOBRAF. Programa de Alfabetização Funcional. Rio de Janeiro, 1975.
- 6 Fundação MOBRAF. Programa de Atividades Culturais. Rio de Janeiro, 1974.
- 7 Fundação MOBRAF. O Programa de Desenvolvimento Cultural. Rio de Janeiro, 1982.
- 8 Fundação MOBRAF. Domingo MOBRAF. Rio de Janeiro, s.d.